

HISTÓRIA SOCIAL DA POBREZA NO CARIRI. (SÉCULO XIX)

Antônia Marciana Silva Holanda¹, Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: Na segunda metade do século XIX a região do Cariri, localizada no interior cearense, foi sendo representada como um “Oásis” no meio do sertão, lugar de prosperidade, terras férteis e de riqueza, uma espécie de salvação para as pessoas que viviam nas regiões circunvizinhas assoladas pelas secas, é assim que se dá a representação do Cariri no periódico o Araripe. Entretanto, vale ressaltar que essas terras eram controladas por uma minoria, a classe senhorial, que detinham tanto o monopólio das terras como também o controle sobre a população pobre livre/ escravos que ali viviam e eram sujeitas a diversas formas de trabalho. Desta forma, vamos analisar como o cariri vai sendo retratado como o “oásis” do sertão e o “império” da produção nesses discursos, diante disso importa explicar a desigualdade social que ali existiu, saindo da versão tradicional proposta pela classe senhorial, - de que a pobreza seria gerada pela propensão à vadiagem e à ociosidade por parte dos trabalhadores. A desigualdade foi gerada no decorrer do processo de ocupação, consolidação do modelo colonizador e posteriormente, com o desenvolvimento da economia caririense.

Palavras-chave: Cariri cearense. Riqueza. Pobreza.

Introdução

A região do Cariri, localizada no interior cearense, ficou conhecida desde o seu processo de colonização por fatores que a diferenciava das demais regiões vizinhas. O “oásis” do sertão, como assim ficou conhecido, ganhou destaque e várias representações ao longo do tempo. Seja através de escritos e relatos de viajantes que por ali passavam, ou pelos periódicos locais, nos quais sempre pregavam uma ideia de que o Cariri era recoberto com inúmeras fontes d'água que detinha seu solo fértil, um clima ameno e agradável, suas plantações sempre verdejantes durante todo o ano; formando-se fatores que tornavam essa região privilegiada, atrativa, um verdadeiro local de salvação e refúgio para as pessoas que viviam nas regiões circunvizinhas que eram assoladas pelas secas. No entanto, cabe ressaltar que essas terras eram controladas por uma classe senhorial, que detinham tanto o monopólio sobre as terras como também buscavam ter o controle sobre a população que viviam na condição de pobreza.

Segundo José Heder Benatti (2009: 211-238), no espaço agrário brasileiro, uma estratégia própria para se apossar dos recursos naturais renováveis foi gerada em cada região. O que levou à formação de propriedades distintas: a propriedade sesmarial, a propriedade senhorial e a propriedade moderna brasileira, que se imbricavam e se combinavam na transição para o capitalismo no Brasil, particularmente no século XIX. Diante disso é necessário está atento sobre algumas questões relacionadas ao “complexo econômico, como a relação entre a riqueza e a pobreza no Cariri; as

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marcianaholanda@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: professordarlan@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

formas de apropriação dos recursos naturais; a relação entre o trabalho e a injustiça social” (REIS JUNIOR, 2014: p. 103). Assim é indispensável refletir sobre a condição de ser pobre, a qual não deve ser entendida “como uma fatalidade, um destino ou causada pelas chamadas “calamidades naturais””. (REIS JUNIOR, 2014: p. 111). No entanto, existe a pobreza do cotidiano, que predomina mesmo nos momentos aos quais as crises estão ausentes, ou seja, nos tempos considerados de fartura e abundância.

Objetivo

Para tanto, o projeto tem como objetivos do pesquisador/orientador analisar o processo de formação da pobreza no século XIX a partir de suas especificidades no Cariri cearense, analisar as formas de controle social desenvolvida pela classe senhorial sobre os pobres, bem como o discurso e as práticas hierárquicas presentes naquela formação social, identificar e analisar as formas de resistência dos pobres no contexto da formação e consolidação da pobreza.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu a partir de leituras bibliográficas, que nos possibilitaram um aparato teórico sobre as fontes e uma melhor discursão e problematização dos dados encontrados na pesquisa. Paralelo às leituras, iniciamos também uma análise em torno dos discursos encontrados no Periódico o Araripe que circulou na região do Cariri entre 1855-1864 e servia “como porta voz das ideologias liberais do Cariri” (DANTAS, 2017: p. 4). A leitura do Jornal nos possibilitará compreender, como a representação do Cariri vai sendo construída nos discursos “como lugar de refrigério, da fertilidade do solo, da presença das águas de suas fontes, oriundas da chapada do Araripe” (REIS JUNIOR, 2014: p. 76).

É possível perceber nesse processo a construção da imagem das pessoas que viviam a condição de pobreza, na qual eram percebidas como um atraso para o desenvolvimento da região do Cariri. Isso é perceptível também nos documentos de arrematações encontrados no Centro de Documentação do Cariri- CEDOCC. Que em seu conteúdo mostram crianças órfãs, filhos de pobres, levadas a hasta pública para que seus serviços fossem arrematados; cabe ressaltar, que nessa época eram consideradas órfãs as crianças que não possuíam a figura paterna, mesmo que a criança tivesse mãe, pois está era considerada incapaz, juridicamente, sobre a responsabilidade de cuidar do menor. O tutor, perante a lei, era responsável por educá-los, ensinar um ofício e dá-lhes vestimentas e alimentação. O intuito disso, segundo os discursos da época, era prevenir que aquelas crianças caíssem na vadiagem e na ociosidade, tendo em vista que “recolher um órfão desamparado, educar-lhe o espírito e coração, dar-lhe uma profissão honesta e útil, são ao mesmo tempo atos de beneficência, dignos de um país civilizado” (SOUZA, 1999.p. 26), sendo assim, eram considerados atos de caridade e bondade.

Resultados

A partir da leitura no periódico O Araripe, podemos perceber nos discursos que a causa da pobreza na região do Cariri, naquela época, estava

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

sempre associada à preguiça e a ociosidade por parte da população pobre, como visto na edição de número 31 encontrada no periódico O Araripe:

“Attesto-lhe que em todo o Brasil não há um torraõ de gente mais pobre do que este do município desta cidade: attesto-lhe também, que o torraõ não é a causa de tanta pobreza; por que todos sabem, o quanto é ele fértil; e o quanto ajuda ao homem laborioso, que se aplica com diligencia ao trabalho. E qual será a causa principal de tanta pobreza? Quanto a mim é unicamente a viciosa preguica; e nisto V.m ha de concordar comigo em gênero, numero e caso.” Crato, 2 de fevereiro de 1856, o Araripe)³

Sendo a mesma considerada uma doença que precisava ser combatida, desta forma, eles apresentavam o remédio e a cura:

[...]Qual o médico que será capas de curar tamanha doença, e com que remédio? Eu respondo já: este medico he hum governo forte no Cariry; e o remedio he uma policia activa, que fazendo destruir o mal, apparecerá o bem: o mal he a suma pobreza, em que esta afogado o Cariry, gerada de preguiça, e o bem he a riqueza, que proverá com a destruição d'aquella” (O Araripe, 26 de julho de 1856).⁴

Também é encontrado o uso de discursos religiosos para legitimar a pobreza, “a expressão maior é o Evangelho, e o elogio à pobreza enraíza-se nos programas ideológicos que tomam a Sagrada Escritura como referência” (SIQUEIRA, 2009. p. 4). A sagrada escritura é usada como ferramenta para validar um discurso que perdura até os dias atuais, o da pobreza tida como algo permitido por Deus, na qual as pessoas tinham que aceitar e ao mesmo tempo agradecer. A pobreza é posta como uma das cruzes que Deus colocou na vida de cada pessoa, e cada um tem que aprender a carregar e a viver com ela:

[..] Devemos tambem respeitar as cruzes que Deos permite que pesem sobre nos; os despresos, as perdas, as aflições, a tanto, em vez de nos queixarmos, bem digamos a Deos, que nos proporciona meios para satisfazermos á sua justiça pelos nossos pecados. Confessando que por eles foi o salvador pregado na cruz, certos de que, para sermos seus discipulos, he indispensavel que suportemos a cruz que nos toca, tratemos de a levar à imitações do Divino Mestre, isto he, nas suas mesmas desposições com humildade, com paciencia, com doçura, com risignação. Vos da religiao.(Crato, 3 de maio de 1856, o Araripe.)⁵

³ O ARARIPE, 2 de fevereiro de 1856, p.03, Coleção Digital, CEDOCC.

⁴ O ARARIPE, 26 de julho de 1856, p.03, Coleção Digital, CEDOCC.

⁵ O ARARIPE, 3 de maio de 1856, p.03, Coleção Digital, CEDOCC

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Simultânea as leituras do periódico, também foram realizadas pesquisas e leituras nos processos de arrematações, como aludido anteriormente. A partir disso, podemos perceber como os órfãos de famílias pobres eram inseridos na dinâmica do trabalho naquela época. Os órfãos eram tidos como “seres desamparados, desprotegidos e miseráveis que necessitam, portanto, da piedade e caridade pública” (SOUZA, 1999. p. 43). Portanto seus serviços eram levados a leilões para que assim fossem tutelados por outrem, o trabalho era tido como um ofício, para fins de que o mesmo pudesse, posteriormente, assegurar seu sustendo. Isso era feito através dos contratos de soldada, como mostrado a seguir:

“Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cinquenta e hum nesta villa do Crato cabeça da Comarca Provincia do Ceará em caza de morada do Juis de Órffãos Doutor Manuel Francisco Ramos Junuior onde eu escrivão do seu cargo ao diante e nomeado sendo ali presente Manoel Correia e por ele foi arrematado os serviços mençais dos órfãos Joaquim por oitocentos reis, e Francisco por cetecentos digo por cetecentos reis obrigando de alimentalos cura los e vistilos(...)” (Arrematação, Caixa I, Pasta I, 1851, f. 10. CEDOCC.)⁶

Conclusão

Até agora podemos identificar os usos dos discursos sempre colocando o pobre como sendo o culpado de seu estado de pobreza, já que a região do Cariri é colocada como lugar de terras férteis e ricas. Identificamos as diversas formas de controle, tanto através da religião como também através do Estado que é convocado por meio das forças policiais para combater e reprimir com violência qualquer tipo de vadiagem e preguiça. Podemos perceber também como os órfãos, filhos de pobres, eram submetidos ao trabalho forçado por meio de leilões e arrematações.

Agradecimentos

Universidade Regional do Cariri- URCA, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP.

Referências

BENATTI, José Heder. *Apropriação privada dos recursos naturais no Brasil: Séculos XVII ao XIX (estudo da formação da propriedade privada)*. In: NEVES, Delma Pessanha (Org.). *Processos de constituição e reprodução do Campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

DANTAS, Denise de Menezes. *Natureza e Progresso: O Projeto de Criação da Província do Cariri no Jornal o Araripe (1855-1864)*. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, 2017.

⁶ Arrematação, Caixa I, Pasta I, 1851, f. 10. CEDOCC.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. *Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX*. Fortaleza: UFC, 2014.

SOUZA, Josinete Lopes de. *Da infância “desvalida” à infância “delinquente”*: Fortaleza (1865-1928). Dissertação (Mestrado em História Social). São Paulo: PUC, 1999.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. *Pobreza no Brasil colonial: representação social e expressões da desigualdade na sociedade brasileira*. *Histórica- Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, 2009.